

A medicação hydrotherapica preconizada em todas as molestias nervosas e até nas congestões chronicas das visceras é de grande applicação nas diversas formas de loucura: pelo que os banhos ordinarios, os banhos de *douches*, por effusão, por irrigação continua, de assento, de pés, de chuva; os banhos mornos, os quentes e até os sulfurosos, todos elles, são de grande necessidade em um hospital de molestias mentaes. Para alguns praticos os banhos mornos constituem o meio principal de tratamento da mania, e este meio não é somente indicado quando o delirio é recente, e acompanhado de uma grande excitação: podem ser prescriptos em todos os periodos da molestia, e o Dr. Turek em uma memoria sobre a natureza da loucura aconselha os banhos por muitos dias consecutivos e de modo permanente, e o Dr. Doumic tem tirado as maiores vantagens, segundo affirma, deste conselho do Dr. Turck. Além do aceio em que se conserva o doente, os banhos teem a vantagem de regularisar as funcções dos nervos da pelle, produzir certa sedação nos movimentos exagerados dos musculos respiratorios, calmar os batimentos tumultuosos do coração, e produzir deste modo um grande alivio aos doentes, dando-lhes um somno calmo e impedindo a hyperemia cerebral de se manifestar. Quanto ao numero e o ponto, em que devem ser construidas as salas e quartos de banhos ficará ao prudente arbitrio do medico director que os adoptará, segundo o systema ou a classificação que seguir, por sua illustração, e mesmo por sua pratica, não esquecendo da sua utilidade e necessidade em quasi todas, senão em todas as affecções mentaes.

Quizera eu, já que fallei de um dos meios empregados no tratamento physico da alienação mental, occupar-me dos outros aconselhados com vantagem; mas seria escrever uma memoria a tal respeito, o que fôra na verdade sair fóra da esphera traçada por estas rapidas linhas.

Continúa.

ANEURISMA DUPLO DA AORTA: MORTE POR ASPHYXIA. NECROPSIA. REFLEXÕES

Clinica do Dr. Silva Lima

Observação colhida pelo alumno do quinto anno Saturnino Thomaz d'Aquino

No hospital da Santa Casa occupou um dos leitos da enfermaria de S. José aos cuidados do Dr. Silva Lima, o preto Malaquias

da Conceição, de 70 annos de idade, creoulo, solteiro, mendigo, entrado em 15 de Junho ultimo.

O estado quasi moribundo em que entrou para o hospital este doente, obrigou-o a ser nimiamente breve na narração de seus padecimentos anteriores, podendo com difficuldade referir-nos, apenas, que ha muito padecia de falta de respiração, e muito cansaço quando andava.

O doente apresentava os seguintes symptomas: muito difficilmente podia occupar o decubito dorsal, edemacia consideravel dos membros superiores e inferiores, ascite, grande turgencia das veias jugulares e de outras superficiaes do pescoço e da face, ausencia de pulso venoso, dyspnéa consideravel, tosse rouca profunda e cavernosa não acompanhada de expectoração e só de algumas mucosidades; finalmente, grande elevação da região precordial.

O doente accusava dôres fixas atrás da parte superior do sterno, e na região dorsal entre as espadoas, irradiando-se para o braço esquerdo, e não augmentando pela pressão.

Os symptomas que nos forneceram a palpação, percussão e auscultação foram os seguintes: 1.º Impulsão cardiaca fraquissima, uma vibração isochrona a systole ventricular sobre a parte superior do sterno. 2.º Som massiço em todo o lado esquerdo do thorax, estendendo-se adiante até além dos limites do sterno para baixo e para cima em toda altura do thorax. 3.º Ruído de sopro systolico profundo e não muito intenso atrás da parte superior do sterno; pulsações cardiacas pouco perceptivéis e sem ruído anormal; ausencia completa do ruído respiratorio no pulmão esquerdo, ruído respiratorio tracheal e sibilante; respiração exagerada no pulmão direito, ressonancia da voz muito exagerada no ponto correspondente a dôr accusada pelo doente na região dorsal, e na parte superior do sterno.

Pelos symptomas observados, ainda que já muito obscuros e confusos pelo estado quasi agonisante do enfermo, o diagnostico dado pelo illustrado clinico foi—aneurysma thoracico.

O doente falleceu durante a noite seguinte e effectivamente foi confirmado o diagnostico pela—necropsia—a que procedemos.

Necropsia.—Infiltração geral. Abrindo a caixa thoracica encontramos o seguinte: hydrothorax esquerdo; pulmão do mesmo lado

contrahido e em parte adherente ao pericardio; este achava-se muito distendido pela enorme quantidade de soro; coração gorduroso, hypertrophiado e deslocado para baixo e para a direita; um tumor aneurismatico da aorta, constituído por dous sacos e formados pela crossa e parte da porção descendente.

Os dous saccos achavam-se em grande parte ossificados e bastante desenvolvidos, sendo a ossificação do da porção descendente menos resistente e desenvolvimento menos consideravel do que os da crossa. Examinando os estragos por elles produzidos vimos que o da crossa apoiava-se sobre a columna vertebral, encontrando-se uma vertebra dorsal corroida em seu corpo, que apresentava uma extensa e profunda concavidade.

O sacco da porção descendente impellia o sterno para diante, comprimia e desviava para direita a trachéa e veia cava superior, a qual achava-se muito distendida.

Reflexões.—O Sr. Dr. Silva Lima deu-nos um resumo das considerações que por occasião do exame do enfermo e da autopsia, em nossa presença e de outros nossos collegas, lhe suggeriu o precedente caso, e que para o completar aqui accrescentamos.

Em um unico exame que podemos fazer ao doente, pois que elle falleceu na noite immediata, a nossa primeira visita, conseguimos colher sufficientes elementos de diagnostico, para não duvidarmos da existencia de um aneurysma thoracico.

O caracter especial da tosse, o estertor que acompanhava a entrada, e sahida do ar pela trachéa, a dificuldade e prolongação dos movimentos de inspiração e expiração, indicavam que aquelle canal se achava comprimido, e estreitado o seu calibre a ponto de dar passagem a mais diminuta corrente de ar.

A grande distensão das veias jugulares, que não se esvasiavam, nem se quer diminuiam de volume comprimidos na parte media do pescoço, e alem d'isso, a ausencia de pulso venoso, ou de qualquer mudança que denotasse refluxo do sangue, tambem nos fazia crer que os troncos inominados, ou a cava superior, estavam fortemente comprimidos.

A dôr fixa, e de longa duração entre as espatuas irradiando-se para ambos os braços, e sem que no ponto da espinha que lhe servia de centro, houvesse alteração material visi-

vel, fazia presumir que a columna vertebral era igualmente comprimida; o mesmo se inferia da dor fixa na parte superior do sterno.

Estes phenomenos davam, por si sós, motivos para suspeitar que um tumor que comprimisse ao mesmo tempo a trachéa, a cava superior ou as suas immediatas affluentes, e a espinha dorsal no ponto correspondente a dôr accusada pelo paciente, fosse um aneurysma da crossa da aorta.

Esta suspeita assumiu o caracter de certeza quando, a pardos precedentes phenomenos, encontravamos ainda os seguintes.

1.^o Uma vibração pulsatil muito distincta, percebida pela palma da mão collocada sobre a parte superior do sterno; dando a conhecer que este osso era percutido na sua face posterior isochronamente ás pulsacões arteriaes: 2.^o Um ruido de sopro isochrono á dyastole arterial, profundo, não muito intenso, que se ouvia exactamente sobre o indicado ponto do sterno: 3.^o finalmente, e este é um signal que muitas vezes nos tem servido nos casos duvidosos de aneurysma da crossa da aorta, uma forte *resonancia vibratil da voz*, tanto no ponto doloroso da espinha dorsal, como na parte superior do sterno.

Esta vibração da voz era tal que incomodava o ouvido que a escutava por intermedio do stethoscópio. Este phenomeno julgo eu ter por causa uma especie de continuidade estabelecida pelas adherencias simultaneas do tumor aneurysmal á trachea, á columna vertebral, e ao sterno, como succedia no presente caso, tendo por effeito conduzir com desusada intensidade, os ruidos respiratorios que se passam na trachea, e a voz, transmittindo-os aos ja mencionados pontos do sterno e da columna vertebral.

Foram estes, por tanto, os elementos que nos pareceram sufficientes para bascar o diagnostico. Os de mais symptomas, taes como os que indicavam a existencia de hydropericardio, hydrothorax, ascite, anasarea, etc. esses indicavam estados pathologicos secundarios, que poderiam depender, mais ou menos remotamente da presença de um aneurysma thoracico.

Este caso offerece ainda outros aspectos interessantes.

O aneurysma era duplo, ou antes era um aneurysma com dous sacos que communicavam entre si por uma abertura relativamente

estreita. O da crossa da aorta, e que começava na parte ascendente d'este vaso, estava perfeitamente ossificado na sua parede anterior e superior, formando, por assim dizer, uma abobada ossea; d'esta ossificação não participavam os pontos de emergencia do tronco brachio cephalico, e da carotida e subclavia esquerdas. Era este sacco aneurysmal o que comprimia a columna vertebra, á qual adheria intimamente, havendo já corroído o corpo de uma das vertebra. O outro sacco, tambem em parte ossificado, parecendo de mais recente formação, estava situado mais por baixo e anteriormente, adheria á face posterior do sterno, comprimia a arteria pulmonar, empurrava para baixo e para a direita o coração. A massa constituida pelos dous aneurysmas, ao mesmo tempo comprimia e alongava fortemente a veia cava superior, que tinha um comprimento quasi duplo do ordinario, e o calibre muito reduzido.

A idade avançada do paciente, e a ossificação de grande parte da parede do aneurysma fazem crer que esta affecção datava de muitos annos.

A morte parece ter sido ocasionada pelas affecções secundarias produzidas pelos desvios e compressões exercidas pelo aneurysma, isto é, os vastos derramamentos sorrosos, e apnéa, sendo para admirar que tantas, tão extensas e importantes lesões permittissem ao doente uma duração tão longa como fazia presumir a antiguidade da molestia primitiva.

NECROLOGIA

DISCURSO QUE PRONUNCIOU O DR. JOSÉ DE GOES SEQUEIRA NO CEMITERIO DA QUINTA DOS LAZAROS POR OCCASIAO DE DAR-SE Á SEPULTURA O CORPO DO CONSELHEIRO DR. JOAQUIM DE SOUZA VELHO.

Senhores: Antes que, para sempre, desapareça de nossas vistas este gelado cadaver, antes que seja encerrado no sepulchro, e que alli soffra a decomposição, á que está condemnada a materia, permitti, que sobre elle derrame uma lagrima de saudade, expressão sincera e pura da magôa, que me retalha e dilacera os seios d'alma...

Sim, meus senhores, eu não posso mostrarme indifferente, e permanecer impassivel diante do corpo d'aquelle, que por mais de um titulo me era caro... Fui discipulo, collega, e mais ainda—amigo do conselheiro Joaquim de Souza

Velho, e, pois, n'esta hora solemne, n'esta funebre cerimonia, deve render uma respeitosa homenagem á sua memoria.

Quem teve a ventura de cultivar relações com o conselheiro Joaquim de Souza Velho apreciava-lhe os dotes do coração e do espirito.

Ninguem no exercicio da profissão medica o excede em dignidade; ninguem foi mais bemfazejo, e caridoso... Quer nos dourados palacios, quer na humilde choupana do pobre elle desempenhou a profissão com aquelle character, que tanto a realça, e nobilita, constituindo-se d'est'arte um verdadeiro representante dos principios, e puras tradições da sciencia, que symbolisa a *caridade intelligente*, a qual se muita vez não consegue debellar a molestia, contudo é um allivio, é um conforto constante, admiravel, e sublime.

Foi longo o estadio, que percorreu o conselheiro Joaquim de Souza Velho: como clinico foi um dos mais notaveis, e afamados, que havemos tido; como professor na Faculdade de Medicina d'esta cidade, si não possuia a palavra facil, fecunda, e brilhante, era methodico, expunha com discernimento, e lucidez os assumptos de que tratava, encarando as questões por um lado pratico e positivo de sorte que suas prelecções jámais deixavam de ser proveitosas, e de perfeitamente gravarem-se no espirito dos seus ouvintes.

Seus serviços á Faculdade de Medicina nunca serão esquecidos: a parte pratica do ensino muito lhe deve, sendo elle o criador, mediante seus aturados esforços, e dispendio, do Gabinete de materia medica, que alli existe.

De ha muito, que o conselheiro Joaquim de Souza Velho vivia recolhido... de ha muito, que a sociedade se não recordava de quem tão util, e prestante lhe fôra por suas luzes, por seus conselhos, e serviços em crises as mais arriscadas, e calamitosas!....

São estes os premios, as recompensas, senhores, que de ordinario recebem aquelles, que como o conselheiro Souza Velho exercem o apostolado da sciencia com honra, humanidade e desinteresse!....

Infelizmente a sociedade assim é, as recompensas, as palmas, as ovações, nem sempre ella reserva para os que trilham igual vereda....

Não venho, senhores, n'este momento amargurado fazer a biographia do conselheiro Joaquim de Souza Velho, apenas em largos traços direi, que elle nasceu n'esta cidade em o dia 1.º de Janeiro de 1800, que depois dos estudos preparatorios seu digno e honrado pai